

# GOVÊRNO

RUBEM BRAGA

Um amigo chegado do estrangeiro me pede notícias da politica — e ali, na calçada rumorosa da avenida Rio Branco, eu lhe confesso, depois de pensar um pouco: não sei da vida. Pergunta-me como vai a tal terceira força, e eu lhe respondo que ao certo não sei; ou apenas sei que é fraca. Mas então o governo está forte? Recuso-me a responder. Tenho tentações de lhe dizer que a pergunta dele está fora de moda; que o governo não está forte nem fraco, e mesmo não é muito certo que haja governo. O que há são pessoas que ocupam cargos, mas por nomeação, outras por eleição; mas não há nenhum sinal que nos convença de que essas pessoas estão governando; ou se governam alguma coisa não há de ser o país — pois este, graças a Deus, está tranquilamente desgovernado.

Graças a Deus? — ele estranha. Digo-lhe que sim; eu, pelo menos, sempre achei um grande favor divino para nosso país a negligência ou a impotência dos governos. Imaginem se essa gente executasse tudo o que tem na cabeça, ou finge ter; se tivessem mesmo efeito real os decretos e avisos, se o povo levasse a sério as entrevistas e os discursos de todo esse mundo de gente, desde o dr. Getúlio até o chefe municipal.

Até nos detalhes mais simples tudo é impraticável; o bravo comissário Padilha manda prender os casais que se abraçam, o illustre chefe de Policia permite que eles se beijem. Os casais, afinal de contas, vão fazendo o que Deus manda, e provavelmente fazem bem. Um jornal avança que o presidente da República vai pronunciar um discurso-bomba; mas acontece que já pronunciou vários, e com tamanho efeito que tudo ficou cada vez mais no mesmo; depois do discurso-bomba vem sempre um discursinho-ducha, para esfriar; no fim a bomba se reduz a um desses pequeninos traques que os meninos soltam no mês de São João. Os membros do governo brigam metodicamente entre si; os jornais do governo descompõem as diversas autoridades do grupo contrario — pois na verdade não há governo nem jornais do governo, o que há, eu já disse, são pessoas e grupos; mas até mesmo esses grupos são móveis. Eles se caracterizam antes de tudo (a exemplo do chefe) pela cuidadosa, minuciosa, escrupulosa falta de idéias; neste ponto, ao menos, pode-se dizer que são limpos. Falo de grupos e não de partidos, porque estes, afinal, só funcionam como grupos, ou amontoados heterogêneos de grupos.

Não tendo idéias, os homens contudo não deixam de ter appetite; e como é triste comer sozinho, os homens comem juntos — e a situação politica de cada um depende exatamente de saber com quem ele almoçou hoje ou jantou ontem. As mais tremendas novidades politicas são estas: "Fulano almoçou ontem com sicrano na casa de beltrano; que é que você me diz disso?" "Eu por mim não digo nada, nem penso, pois não é justo que eu fique a quebrar a cabeça enquanto esses cavalheiros palitam os dentes retirando, de entre eles, finos e alvos pedacinhos de peito de peru. Depois surgem murmúrios de grandes negociatas e rumores de exoneração de tal ministro ou qual presidente de instituto. E aproveitando a confusão, o país sobrevive, o que já é alguma coisa, pois como dizia o poeta e como eu repito ao meu amigo recém-chegado da Europa e um pouco aturdido na calçada rumorosa da avenida Rio Branco: "Criança, tu nunca verás um país como este!"